



RELEASE

4T14



BM&FBOVESPA  
A Nova Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA3**  
**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA4**  
**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**Porto Alegre, 26 de março de 2015** - A Forjas Taurus S.A. (**BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4**), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas e ciclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers de plástico e peças metal-injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do **4º trimestre de 2014 (4T14) e do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014 (12M14)**.

## 1. Destaques do 4º trimestre de 2014 (4T14)

- ✓ **Receita líquida consolidada atinge R\$ 166,9 milhões**, 35,1% acima do 3T14 e 6,9% acima do 4T13;
- ✓ **Composição da receita líquida no 4T14:** 41% mercado interno; 45% para o mercado norte-americano; e 14% outros países;
- ✓ **Exportações de R\$ 99,1 milhões no trimestre**, 49,7% acima do 3T14 com sinais de recuperação do mercado norte-americano, e forte desempenho de vendas para outros países chegando aos 18% de participação das vendas de armas Taurus no 4T14;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 125,7 milhões no 4T14**, contra R\$ 86,2 milhões no 3T14, aumentando a participação para 75% da receita líquida no 4T14;
- ✓ **Nas vendas líquidas de armas do 4T14 para o mercado interno**, destaca-se no trimestre o desempenho das vendas para as regiões Nordeste e Centro-Oeste, que cresceram 34,3% e 27,0% em relação ao 3T14, respectivamente.
- ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 33,3 milhões no 4T14**, contra R\$ 28,3 milhões no 3T14 e R\$ 30,3 milhões no 4T13, mantendo a participação em torno de 20% da receita líquida em 2014;
- ✓ **Market share de capacetes** estável em relação ao trimestre anterior, ficando em torno de 45% em dez/14;
- ✓ **Lucro bruto consolidado foi de R\$ 51,1 milhões** com ganhos de operacionais tanto no segmento de armas quanto de capacetes, onde as margens foram de 33,3% e 33,5%, respectivamente;
- ✓ **Despesas operacionais** com queda de 21,2% no 4T14 sobre o 4T13 e menor em 19,6% em relação ao 3T14;
- ✓ **Melhora significativa** (i) no índice de produtividade armas/homem/ano tanto para pistolas quanto para revólveres; (ii) na qualidade refletida na conformidade dos produtos; e (iii) nos níveis de produção; todos mensurados em Dez/14 em relação a Set/14; e
- ✓ **Aumento de demanda no mercado interno no 4T14 e visível recuperação das vendas para os EUA**, com pedidos relevantes entrando para entrega a partir do início de 2015.



## 2. Eventos Subsequentes

### 2.1 Ato de Concentração – Taurus e Companhia Brasileira de Cartuchos

**Em 23/jan/15** a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) aprovou, sem restrições, o Ato de Concentração nº 08700.003843/2014-96 envolvendo as empresas Forjas Taurus S.A. e Companhia Brasileira de Cartuchos (“CBC”) mediante despacho de aprovação nº 109 publicado no Diário Oficial da União de 26/jan/15.

**Em 11/fev/15** o CADE emitiu certidão informando a conclusão e arquivamento do processo face o transcorrer em branco do prazo de quinze dias contados a partir da publicação da decisão de aprovação do referido ato de concentração para eventual interposição de recurso ou de avocação da decisão, conforme previsto no art. 65 da Lei 12.529/11. Desta forma, a Taurus informou em Fato Relevante que está permitido o exercício dos direitos políticos da totalidade das ações detidas pela CBC, representando em 30/mar/15: 4.985.422 ações ordinárias (59,07% das ações ON) e 71.790 ações preferenciais (0,93% das ações PN), o que totaliza 5.057.212 ações (31,33% do capital total).

### 2.2 Grupamento de Ações

**Em 19/jan/15** a Taurus comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, tendo em vista a deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19/dez/14 às 11h, aprovou o grupamento das ações à razão de onze ações de cada espécie (ON e PN), para uma da respectiva espécie, a partir de 20/jan/15; com estas medidas as ações ordinárias e preferenciais passaram a ser negociadas de forma agrupada e com cotação unitária na BM&FBOVESPA.

Após a aprovação assemblear do referido grupamento, os acionistas tiveram trinta dias para alienarem ou adquirirem, a seu livre critério, as ações ordinárias e/ou preferenciais necessárias para eliminar frações de ações resultantes do processo de grupamento. Ao longo de fevereiro de 2015, a Companhia alienou as ações resultantes da referida operação e disponibilizou proporcionalmente aos acionistas detentores das frações de ações o valor resultante das vendas.

O grupamento das ações não afetou: (i) o valor em reais do capital social da Companhia; (ii) os direitos atribuídos às ações ordinárias e preferenciais; e (iii) a participação de cada acionista no capital social da Companhia, exceto nas hipóteses em que o grupamento resultou em um acionista deter uma fração de ação, conforme o caso.



BM&FBOVESPA  
A Novo Brasil

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA3**  
**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

**FJTA4**  
**NÍVEL 2**  
BM&FBOVESPA

## 2.3 Contratação de Assessoria Jurídica – Ação de Responsabilidade Civil

Em 20/jan/15 o Conselho de Administração da Companhia aprovou a contratação do escritório advocatício L.O. Baptista, Schmidt, Valois, Miranda, Ferreira, Agel para assessoria jurídica, visando à efetivação das medidas deliberadas por maioria de votos dos acionistas presentes na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19/dez/14, relativa à propositura, pela Companhia, de ação de responsabilidade em face do Sr. Luis Fernando Costa Estima, nos termos do artigo 159 da Lei nº 6.404/1976. Adicionalmente, a Taurus informou em Comunicado ao Mercado que o seu Departamento Jurídico interno estará acompanhando *pari passu* a operacionalização e o andamento do processo.

## 3. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia em 2014 comparado com o desempenho apurado em 2013, assim como os desempenhos trimestrais do último exercício social.

### Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	Variação %		
								2014/2013	4T14/4T13	4T14/3T14
<b>Receita Líquida</b>	<b>166,9</b>	<b>123,6</b>	<b>132,9</b>	<b>168,1</b>	<b>156,1</b>	<b>591,5</b>	<b>807,3</b>	<b>-26,7%</b>	<b>6,9%</b>	<b>35,1%</b>
Mercado interno	67,9	57,4	59,9	62,4	59,0	247,5	260,0	-4,8%	15,1%	18,3%
Mercado externo	99,1	66,2	73,1	105,8	97,1	344,1	547,3	-37,1%	2,0%	49,7%
CPV	115,8	105,2	106,8	122,4	120,6	450,3	565,6	-20,4%	-4,0%	10,0%
Lucro Bruto	51,1	18,3	26,1	45,7	35,5	141,3	241,7	-41,6%	44,0%	179,0%
<b>Margem bruta - %</b>	<b>30,6%</b>	<b>14,8%</b>	<b>19,6%</b>	<b>27,2%</b>	<b>22,7%</b>	<b>23,9%</b>	<b>29,9%</b>	<b>-6,1 p.p.</b>	<b>7,9 p.p.</b>	<b>15,8 p.p.</b>
Desp. Operacionais	-69,2	-86,2	-37,5	-41,2	-87,8	-234,1	-225,7	3,7%	-21,2%	-19,6%
Lucro Operacional (EBIT)	-18,1	-67,8	-11,4	4,5	-52,3	-92,9	16,0	-679,3%	-65,4%	-73,3%
<b>Margem EBIT - %</b>	<b>-10,8%</b>	<b>-54,9%</b>	<b>-8,6%</b>	<b>2,7%</b>	<b>-33,5%</b>	<b>-15,7%</b>	<b>2,0%</b>	<b>-17,7 p.p.</b>	<b>22,7 p.p.</b>	<b>44,1 p.p.</b>
Resultado Financeiro Líquido	-35,6	-30,3	-16,4	-9,9	-20,2	-92,2	-73,6	25,3%	76,5%	17,6%
Depreciações e amortizações <sup>(1)</sup>	8,4	8,6	8,2	8,1	9,1	33,3	35,3	-5,6%	-7,5%	-2,4%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-60,7	-94,6	-25,6	-4,5	-70,2	-185,4	-80,3	130,9%	-13,6%	-35,9%
<b>Margem Líquida Consolidada - %</b>	<b>-36,3%</b>	<b>-76,6%</b>	<b>-19,3%</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-45,0%</b>	<b>-31,3%</b>	<b>-9,9%</b>	<b>-21,4 p.p.</b>	<b>8,7 p.p.</b>	<b>40,2 p.p.</b>
LAJIDA/EBITDA Ajustado <sup>(2)</sup>	5,3	-2,8	13,5	28,8	-12,6	44,8	100,0	-55,2%	-142,1%	-286,5%
<b>Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %</b>	<b>3,2%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>10,2%</b>	<b>17,1%</b>	<b>-8,1%</b>	<b>7,6%</b>	<b>12,4%</b>	<b>-4,8 p.p.</b>	<b>11,2 p.p.</b>	<b>5,5 p.p.</b>
Ativos Totais	979,8	1.024,5	1.091,1	1.089,2	1.184,1	979,8	1.184,1	-17,3%	-17,3%	-4,4%
Patrimônio Líquido	52,1	96,6	104,1	134,7	146,0	52,1	146,0	-64,3%	-64,3%	-46,1%
Investimentos (CAPEX)	3,4	4,4	5,1	3,1	7,6	16,0	28,2	-43,5%	-55,1%	-23,5%

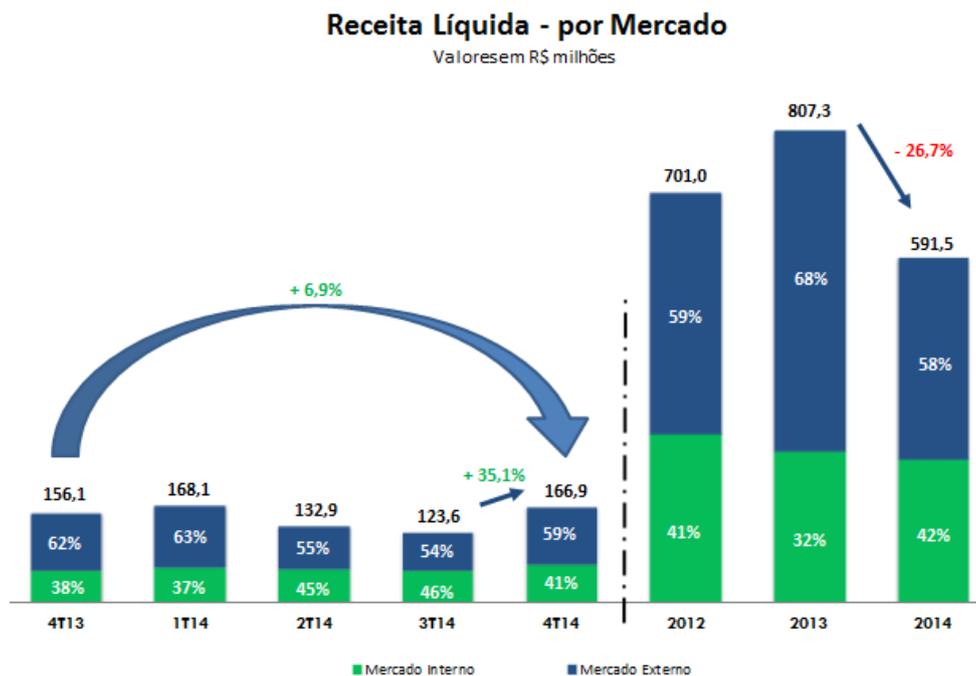
(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa do ITR.

(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

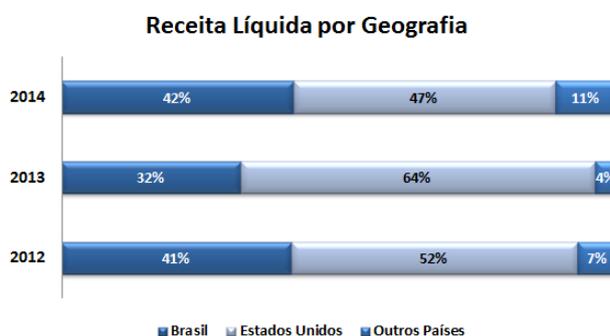


## Receita Líquida

A Forjas Taurus S.A. apresentou, em 2014, uma receita líquida consolidada de R\$ 591,5 milhões, representando uma queda de 26,7% em relação aos R\$ 807,3 milhões de 2013, que havia sido 15,2% superior a 2012, desempenho explicado principalmente por uma retração conjuntural do maior mercado consumidor da Companhia, o norte-americano. No 4T14, a Companhia apresentou forte recuperação frente ao trimestre anterior (+35,1%) e, também, ao 4T13 (+6,9%), evidenciado assim, os primeiros sinais de recuperação tanto operacional quanto mercadológica.

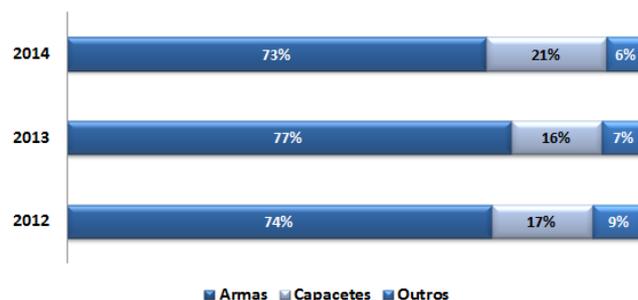


Como consequência, a distribuição geográfica das vendas da Companhia foi alterada significativamente. A participação do Brasil na receita líquida aumentou de 32% em 2013 para 42% em 2014. As vendas para o mercado brasileiro foram de R\$ 247,5 milhões em 2014, cerca de R\$ 12 milhões a menos do que no ano anterior. Entretanto, houve incremento nas vendas de armas para o mercado interno em 2014, compensado negativamente pela queda na receita de capacetes e de outros produtos, como por exemplo, forjados para terceiros. Cabe destacar, pelo lado positivo, as fortes vendas para os outros países para os quais a Taurus exporta. Este mercado foi responsável por um incremento de mais de R\$ 30 milhões nas vendas, o que significa o dobro das vendas para outros países em relação a 2013, atingindo 10% de participação na receita líquida consolidada e corroborando com a estratégia de diversificar os mercados que se destinam as exportações da Companhia.



A distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada demonstrada no gráfico a seguir, mostra que o segmento de armas curtas e longas continua representando a maior fatia das vendas da Taurus (73%), seguido de capacetes (21%) e outros produtos (6%) como contêineres, bauletos, M.I.M. e coletes.

Receita Líquida por Segmento



## Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS  
Valores consolidados em milhões de reais

**Comparativo - Ano x Ano**

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	2014	Part. %	2013	Part. %	Var.	2014	2013	Var.	2014	2013	Var.p.p	2014	2013	Var.
Armas	430,0	72,7%	621,1	76,9%	-30,8%	92,4	162,3	-43,0%	21,5%	26,1%	-4,6	(167,4)	(74,7)	124,0%
Capacetes	124,5	21,0%	127,6	15,8%	-2,4%	40,4	45,6	-11,3%	32,5%	35,7%	-3,3	22,8	23,9	-4,8%
Outros	37,1	6,3%	58,7	7,3%	-36,8%	8,4	33,8	-75,2%	22,7%	57,7%	-35,0	(40,4)	(6,8)	NS
<b>Total</b>	<b>591,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>807,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>-26,7%</b>	<b>141,3</b>	<b>241,7</b>	<b>-41,6%</b>	<b>23,9%</b>	<b>29,9%</b>	<b>-6,1</b>	<b>(185,0)</b>	<b>(57,6)</b>	<b>NS</b>

**Comparativo Trimestral - Ano x Ano**

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	4T14	Part. %	4T13	Part. %	Var.	4T14	4T13	Var.	4T14	4T13	Var.p.p	4T14	4T13	Var.
Armas	125,7	75,3%	117,8	75,5%	6,7%	41,8	(2,7)	NS	33,3%	-2,2%	35,5	(57,7)	(93,9)	-39%
Capacetes	33,3	20,0%	30,3	19,4%	10,0%	11,2	8,8	27,3%	33,5%	28,9%	4,6	4,6	1,4	NS
Outros	7,9	4,7%	7,9	5,1%	-0,8%	(1,9)	29,4	-106,4%	-23,7%	370,2%	-393,9	(0,6)	19,9	-103%
<b>Total</b>	<b>166,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>156,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,9%</b>	<b>51,1</b>	<b>35,5</b>	<b>44,0%</b>	<b>30,6%</b>	<b>22,7%</b>	<b>7,9</b>	<b>(53,7)</b>	<b>(72,5)</b>	<b>-26%</b>

**Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior**

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	4T14	Part. %	3T14	Part. %	Var.	4T14	3T14	Var.	4T14	3T14	Var.p.p	4T14	3T14	Var.
Armas	125,7	75,3%	86,2	69,7%	45,9%	41,8	5,6	NS	33,3%	6,5%	26,7	(57,7)	(65,6)	-12%
Capacetes	33,3	20,0%	28,3	22,9%	17,9%	11,2	7,7	44,6%	33,5%	27,3%	6,2	4,6	4,4	5%
Outros	7,9	4,7%	9,1	7,4%	-13,9%	(1,9)	5,0	NS	-23,7%	54,2%	-78,0	(0,6)	(36,9)	-98%
<b>Total</b>	<b>166,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>123,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>35,1%</b>	<b>51,1</b>	<b>18,3</b>	<b>NS</b>	<b>30,6%</b>	<b>14,8%</b>	<b>15,8</b>	<b>(53,7)</b>	<b>(98,1)</b>	<b>-45%</b>

### I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em Porto Alegre/RS, Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.



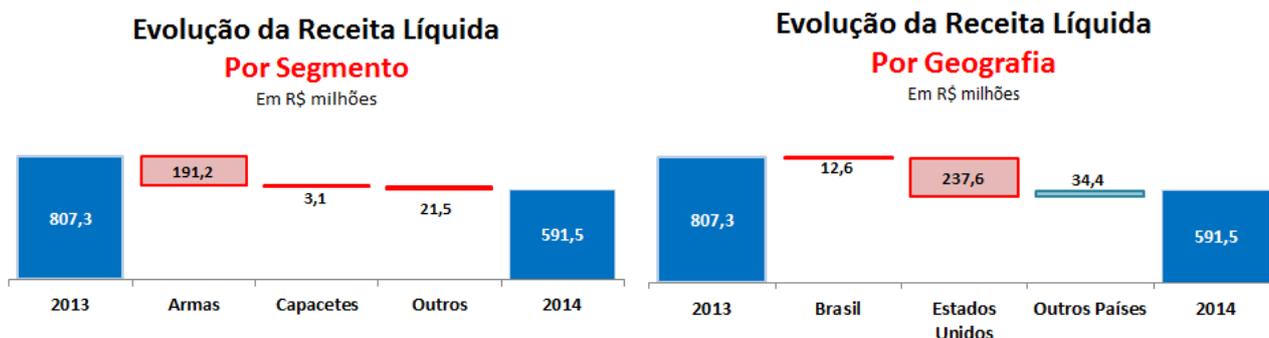
RECEITA LÍQUIDA	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	Variação %		
								2014/2013	4T14/4T13	4T14/3T14
<b>Armas</b>	<b>125,7</b>	<b>86,2</b>	<b>94,1</b>	<b>124,0</b>	<b>117,8</b>	<b>430,0</b>	<b>621,1</b>	<b>-30,8%</b>	<b>6,7%</b>	<b>45,9%</b>
<b>Brasil</b>	<b>27,9</b>	<b>21,2</b>	<b>21,7</b>	<b>19,4</b>	<b>22,0</b>	<b>90,3</b>	<b>79,5</b>	<b>13,5%</b>	<b>27,0%</b>	<b>31,6%</b>
Região Sudeste	9,3	9,8	3,4	3,5	1,4	26,0	21,2	22,7%	584,0%	-4,4%
Região Sul	5,7	2,6	3,3	7,6	14,4	19,2	23,4	-18,0%	-60,3%	121,3%
Região Nordeste	7,0	4,1	5,4	4,2	1,9	20,7	18,7	10,5%	264,1%	68,3%
Região Norte	1,9	0,9	3,8	2,8	2,4	9,5	6,1	55,6%	-19,9%	108,1%
Região Centro-Oeste	3,9	3,8	5,8	1,4	1,9	15,0	10,2	47,1%	112,7%	4,1%
<b>Estados Unidos</b>	<b>74,6</b>	<b>47,9</b>	<b>60,5</b>	<b>92,0</b>	<b>95,8</b>	<b>275,0</b>	<b>511,5</b>	<b>-46,2%</b>	<b>-22,1%</b>	<b>55,9%</b>
<b>Outros Países</b>	<b>23,1</b>	<b>17,0</b>	<b>11,9</b>	<b>12,6</b>	<b>0,1</b>	<b>64,7</b>	<b>30,1</b>	<b>114,9%</b>	<b>NA</b>	<b>35,8%</b>
<b>Exportação</b>	<b>97,8</b>	<b>64,9</b>	<b>72,4</b>	<b>104,6</b>	<b>95,9</b>	<b>339,7</b>	<b>541,6</b>	<b>-37,3%</b>	<b>2,0%</b>	<b>50,6%</b>

As vendas líquidas de armas do 4T14 foram de R\$ 125,7 milhões, 45,9% acima dos R\$ 86,2 milhões apresentados no trimestre anterior e 6,7% acima do mesmo período do ano passado. No mercado interno, cabe destacar a região Nordeste que cresceu tanto em relação ao 3T14 (+68,3%) quanto em relação ao 4T13 (+264,1%), atingindo uma participação de 25% das vendas de armas no Brasil no 4T14. No mercado externo, há dois destaques: as vendas para o mercado norte-americano que mostram sinais de recuperação avançando 55,9% em relação ao 3T14, e as vendas para outros países que obtiveram performance 35,8% superior ao trimestre anterior, chegando aos 18% de participação das vendas de armas Taurus no 4T14.

Há no 4T14, significativas evidências de que o maior volume e as medidas corretivas tomadas ao longo de 2014 impactaram diretamente a margem bruta da Companhia. Em relação ao trimestre anterior, houve um incremento no lucro bruto de R\$ 36,2 milhões, passando de uma margem bruta de 6,5% para 33,3%.

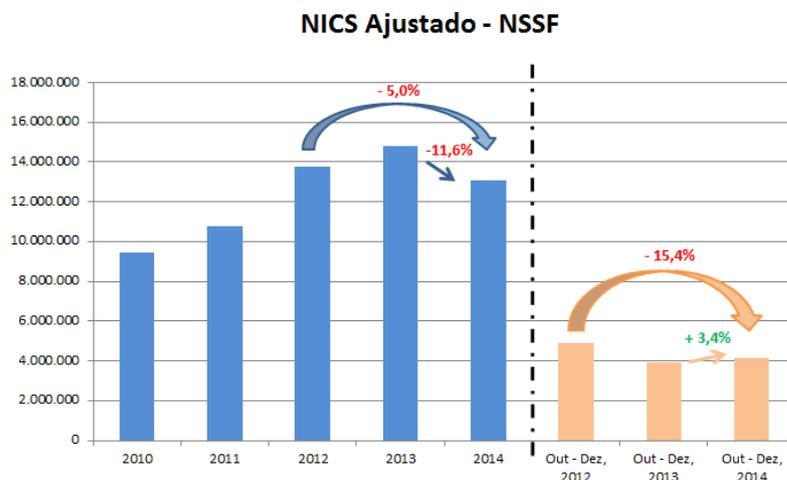
Em relação à receita líquida do segmento apurada em 2014, houve uma queda de 30,8% em relação a 2013, totalizando R\$ 430,0 milhões em 2014. O lucro bruto foi de R\$ 92,4 milhões, cerca de R\$ 70 milhões a menos que 2013, o que representa uma queda de 43,0%. Consequentemente, houve uma perda de 4,6 p.p. na margem bruta, que passou de 26,1% em 2013 para 21,5% em 2014, afetando também o resultado antes dos impostos.

A forte queda na receita líquida deste segmento em relação a 2013, e a consequente perda de rentabilidade em função dos custos e despesas fixas são explicadas pela significativa retração do mercado norte-americano, especificamente de armas, deteriorando os resultados da Companhia.



Ressalta-se que, entre o final de 2012 e início de 2013, o mercado norte-americano apresentou crescimento tendo em vista as propostas feitas pelo governo Obama com a finalidade de restringir a aquisição de armas. Apesar de tais medidas não terem sido aprovadas no Congresso, elas fizeram o cidadão norte-americano fosse às compras com maior vigor neste período – com medo de uma possível

limitação para aquisição de armas -, o que fez com que os níveis de checagens para compras (NICS) chegassem a patamares históricos em 2013. A evolução deste indicador é demonstrada no gráfico a seguir, evidenciando, em 2014, uma queda de 11,6% em relação a 2013 e de 5% em relação a 2012. Diante deste cenário, a



concorrência em 2014 também foi intensificada, fazendo com que descontos e promoções deteriorassem as margens do mercado como um todo. Além deste fator, os grandes distribuidores ainda possuíam estoques elevados, resultando em maior cautela e poder de barganha no momento da compra por parte dos grandes clientes.

Entretanto, nos últimos meses de 2014 já apareceram sinais de recuperação, com um aumento de 3,4% no número de checagens em relação ao mesmo período de 2013.

A Taurus procurou, ao longo de 2014, adaptar seus preços e sua cadeia de distribuidores para esta configuração de mercado. A Administração da Companhia acredita na manutenção do crescimento da cultura americana em relação à aquisição de armas, o que vai ao encontro do DNA da Companhia, fabricante há mais de 75 anos de produtos que protegem pessoas.

## II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, tendo em vista a participação de 21% nas vendas líquidas em 2014. Os capacetes Taurus são produzidos na unidade Taurus Blindagens Ltda. em Mandirituba/PR, além da unidade que atende a região norte e nordeste, a Taurus Blindagens Nordeste Ltda. em Simões Filho/BA. A Taurus abastece basicamente o mercado interno, vendendo esporadicamente para países da América Latina.

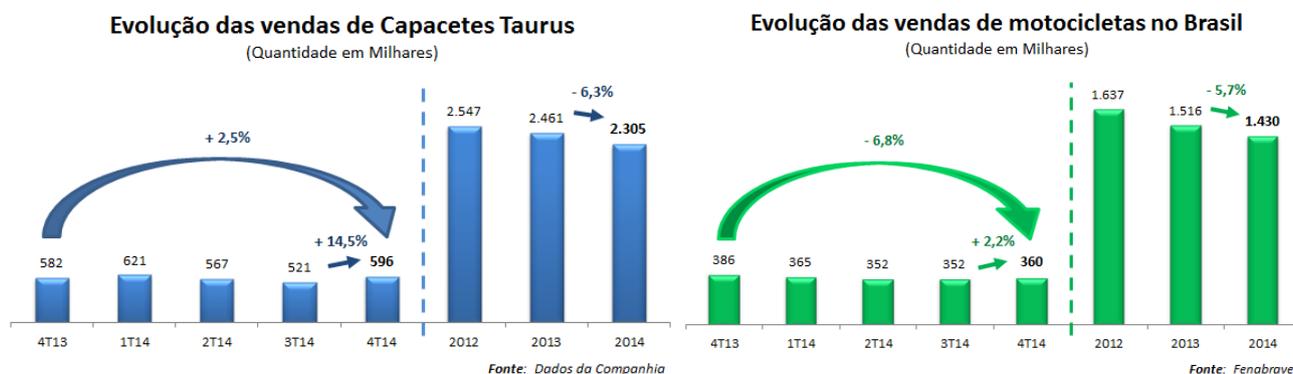


RECEITA LÍQUIDA	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	Variação %		
								2014/2013	4T14/4T13	4T14/3T14
<b>Capacetes</b>	<b>33,3</b>	<b>28,3</b>	<b>30,3</b>	<b>32,6</b>	<b>30,3</b>	<b>124,5</b>	<b>127,6</b>	<b>-2,4%</b>	<b>10,0%</b>	<b>17,9%</b>
Brasil	33,3	28,1	30,3	32,6	30,3	124,2	127,1	-2,3%	10,1%	18,5%
Região Sudeste	8,7	8,0	9,1	8,5	8,5	34,3	31,9	7,5%	3,1%	9,3%
Região Sul	1,7	1,3	1,6	1,5	1,6	6,1	6,2	-1,6%	9,0%	29,1%
Região Nordeste	11,1	8,3	7,0	11,8	9,2	38,2	39,6	-3,5%	20,8%	34,3%
Região Norte	5,9	5,9	7,3	5,9	6,5	25,0	28,7	-13,1%	-9,6%	-0,4%
Região Centro-Oeste	5,9	4,6	5,2	4,9	4,6	20,6	20,7	-0,2%	29,5%	27,0%
Exportação	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,4	-34,4%	-45,8%	-83,9%

A receita líquida de capacetes no 4T14 foi de R\$ 33,3 milhões, 17,9% acima dos R\$ 28,3 milhões apresentados no trimestre anterior e 10,0% acima do mesmo período do ano passado. Destaca-se no trimestre o desempenho das vendas para as regiões Nordeste e Centro-Oeste, que cresceram 34,3% e 27,0% em relação ao 3T14, respectivamente. Adicionalmente, o resultado bruto do segmento no 4T14 foi de R\$ 41,8 milhões, superior aos R\$ 5,6 milhões apresentado no trimestre anterior e 39,3% acima dos R\$ 30,0 milhões do mesmo período do ano passado. Tal desempenho incrementou a margem bruta do segmento em 7,8 p.p. em relação 4T13 e em 6,2 p.p. quando comparada ao 3T14.

No acumulado do período de 2014, este segmento foi bastante afetado pela queda na demanda por motocicletas no Brasil, o que naturalmente está altamente correlacionado com os resultados desta unidade de negócio. Desta forma, a receita líquida de capacetes totalizou R\$ 124,5 milhões em 2014, correspondendo uma queda de 2,4% frente às vendas de 2013. O lucro bruto foi de R\$ 40,4 milhões, representando uma margem bruta de 32,5% em 2014, com queda de 11,3% no lucro bruto e de 3,3 p.p. na margem, que era de 35,7% em 2013. A queda na margem pode ser explicada pelos seguintes fatores: (i) redução na demanda por capacetes em 2014 quando comparada a 2013; (ii) redução nos preços de venda visando aumento no volume, manutenção do *market share* e giro nos estoques; e (iii) redução no preço médio do capacete também em função do *mix* vendido.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus e a evolução das vendas de motocicletas no Brasil:



Destaca-se pelos gráficos acima que, a queda nas unidades vendidas de capacetes em 2014 (-6,3%) foi em linha com a queda do mercado de motocicletas brasileiro (-5,7%), o que fez com que houvesse a manutenção do market share da Companhia, que encerrou o ano em 45%.

### III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto, contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS. Todos os outros produtos são elaborados nas unidades do Paraná – Taurus Blindagens Ltda. e TaurusPlast Produtos Plásticos Ltda.

RECEITA LÍQUIDA	Variação %									
	4T14	3T14	2T14	1T14	4T13	2014	2013	2014/2013	4T14/4T13	4T14/3T14
Outros	7,9	9,1	8,6	11,5	7,9	37,1	58,7	-36,8%	-0,8%	-13,9%
Brasil	6,6	8,1	7,9	10,4	6,7	33,0	53,3	-38,2%	-1,4%	-17,7%
Exportação	1,2	1,1	0,7	1,1	1,2	4,1	5,3	-22,7%	2,2%	14,5%

No 4T14, os outros segmentos da Companhia representados pelos produtos descritos anteriormente, apresentaram vendas líquidas de R\$ 7,9 milhões, estável em relação ao mesmo período do ano anterior e 13,9% a menos que o 3T14. Esta redução foi basicamente em função da descontinuidade da operação de forjaria para terceiros no final de 2013, que atualmente atende apenas a demanda interna da Companhia na fabricação de armas.

Em relação ao ano de 2014, a receita deste segmento atingiu R\$ 37,1 milhões, 36,8% inferior aos R\$ 58,7 milhões registrados em 2013. O lucro bruto totalizou R\$ 8,4 milhões e a margem bruta foi de 22,7% em 2014, o que significa uma queda de 35,0 p.p. em relação a 2013. Esta piora na rentabilidade deve-se a um mix de produtos vendidos em 2014 menos favorável à Companhia.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 234,1 milhões em 2014, em linha com as despesas de 2013. Entretanto, enquanto que em 2013 representaram 28% da receita líquida, em 2014 corresponderam a 39% das vendas da Companhia. Deve-se sublinhar que tanto as despesas com vendas e administrativas (SG&A) quanto as outras despesas operacionais tiveram acréscimo de participação em relação à receita líquida.

SG&A	2014	2013	Var.
Despesas Operacionais Totais	(234,1)	(225,7)	3,7%
Despesas Operacionais Não-Recorrentes	(35,6)	(17,4)	104,2%
Desp. Operacionais, ajustadas	(198,6)	(208,3)	-4,7%
Receita Líquida	591,5	807,3	-26,7%
% Despesas Operacionais Totais	-39,6%	-28,0%	-11,3 p.p.
% Despesas Operacionais, ajustadas	-33,6%	-25,8%	-7,5 p.p.



Ressalta-se que o principal aumento das despesas operacionais está registrado na conta “Outras Despesas Operacionais”. Este incremento é explicado por provisões adicionais para demandas judiciais, conforme demonstrado na nota explicativa nº 19 das Demonstrações Financeiras do exercício encerrado em 31/dez/14. Fundamentalmente, as provisões referenciadas foram realizadas pela atualização do risco de perda em processos avaliados por assessores jurídicos externos. O principal processo refere-se à demanda movida pela Hunter Douglas NV contra a controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., cuja provisão representa o montante de R\$ 27,2 milhões em 31/dez/14. Frisa-se que as provisões são despesas prováveis e poderão ser revertidas integral ou parcialmente se não realizadas, não representando necessariamente saída de caixa. Neste caso, a maior probabilidade é de um acordo dentro do valor provisionado, o que implicaria em dispêndio de recursos, razão pela qual o Conselho de Administração recomendou uma nova capitalização em valor capaz de suportar os desembolsos necessários.

Ademais, o crescimento nas despesas operacionais é fruto principalmente dos eventos societários ocorridos na Companhia em 2014, que geraram gastos não recorrentes como, por exemplo, honorários advocatícios e publicações legais. Além disso, houve gastos com consultorias técnicas para implantação e acompanhamento do método de produção de manufatura enxuta, consultorias especializadas para modificações na estrutura da alta administração e gastos adicionais com auditoria externa em função das reapresentações realizadas em março de 2014 das Demonstrações Financeiras e Informações Trimestrais de 2012 e 2013.

## EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização), definido pela Instrução CVM 527/12, foi calculado eliminando as despesas não recorrentes, assim como o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., pelo fato de ser uma empresa não operacional. As despesas não recorrentes compreendem basicamente as rescisões trabalhistas, ajustes de estoques, gastos com consultorias técnicas e assessorias jurídicas ligadas a eventos atípicos, alheios aos negócios da Companhia.

	PERÍODO:	
	2013	2014
= PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(80.310)	(185.422)
(+) IR/CSLL	22.744	381
(+) Despesa Financeira, Líquida	175.731	221.970
(-) Receita Financeira, Líquida	(102.136)	(129.789)
(+) Depreciação/Amortização	35.307	33.343
<b>= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12</b>	<b>51.336</b>	<b>(59.517)</b>
(+) Prejuízo da TMFL <sup>(1)</sup>	27.356	39.001
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	21.331	65.306
<b>= EBITDA AJUSTADO</b>	<b>100.023</b>	<b>44.790</b>

(1) A Administração da Companhia considera o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a venda de suas operações.

**A geração de caixa consolidada no 4T14**, medida pelo conceito de EBITDA ajustado, foi de R\$ 5,3 milhões atingindo uma margem de 3,2%. Este desempenho foi acima dos EBITDAs ajustado do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ -12,6 milhões e margem de -8,1%) e do 3T14 (R\$ -2,8 milhões e margem de -2,3%).



Em 2014, o EBITDA ajustado foi de R\$ 44,8 milhões com uma margem ajustada de 7,6% (R\$ 100 milhões e margem EBITDA ajustada de 12,4% em 2013). Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

A redução de R\$ 55,2 milhões do EBITDA ajustado em relação a 2013 decorre, principalmente, (i) da queda nos volumes de produção e vendas ocorridos em função da retração conjuntural do mercado norte-americano já evidenciado anteriormente, e (ii) da improdutividade incorrida no segmento de armas. Como consequência, houve forte retração do lucro bruto, além da contribuição negativa do aumento de despesas operacionais, mesmo após as eliminações de despesas não recorrentes.

## Resultado Financeiro

No 4T14 houve uma despesa financeira líquida de R\$ 35,6 milhões contra R\$ 20,2 milhões no 4T13 e R\$ 30,3 milhões no 3T14, com uma alta de 8,4% no câmbio em dez/14 sobre set/14. Além disso, a taxa SELIC passou de 10% em dez/13 para 11,75% em dez/14.

As despesas financeiras líquidas em 2014 somaram R\$ 92,2 milhões, um crescimento de 25,3% frente aos R\$ 73,6 milhões apurados em 2013. Este aumento é proveniente da elevação da taxa básica de juros da economia e da variação cambial líquida negativa face balanço entre a exposição ativa e passiva da Taurus.

Cerca de 45% do endividamento bruto da Companhia está relacionado ao dólar, sendo na maior parte protegidos por operações de hedge. Desta forma a marcação a mercado dessas operações resultam em registros de despesas financeiras, mesmo não havendo desembolsos. Por outro lado, cerca de 60% da receita líquida é proveniente de exportações, o que influencia positivamente em um cenário de depreciação da moeda brasileira.

## Resultado Consolidado

Em 2014, a Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram prejuízo de R\$ 185,4 milhões, contra um prejuízo de R\$ 80,3 milhões em 2013. As razões da apresentação deste resultado – aquém do esperado pela Administração da Companhia – foram evidenciadas e detalhadas nos itens anteriores do presente relatório, sendo as principais: (i) forte retração conjuntural do mercado norte-americano de armas, (ii) perda de rentabilidade em função da redução dos volumes e improdutividade, e (iii) provisões registradas face aumento na probabilidade de perda em processos cíveis.

## 4. Posição financeira



BM&F BOVESPA  
A Novo Brasil

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada IGC

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado ITAG

NÍVEL 2  
BM&FBOVESPA

FJTA3  
NÍVEL 2  
BM&FBOVESPA

FJTA4  
NÍVEL 2  
BM&FBOVESPA

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram de R\$ 159,8 milhões em 31/dez/14, 24% abaixo do saldo de R\$ 210,2 em 30/set/14 e 43% inferiores aos R\$ 281,1 milhões de 31/dez/13, remunerados em grande parte por taxas que variam entre 98% e 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo totalizaram R\$ 695,8 milhões em 31/dez/14, o que significa uma redução de 3% sobre a posição de 30/set/14 e de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, em linha com a política de adequação do nível de caixa, visando liquidar passivos mais onerosos. Desta forma, a dívida líquida após as disponibilidades ficou em R\$ 536,1 milhões, representando um aumento de 5% sobre o saldo em 30/set/14 e estável em relação a 31/dez/13. A seguir, demonstra-se a posição financeira da Companhia em 31/dez/14 comparada aos saldos em 30/set/14 e 31/dez/13, bem como os principais indicadores (*covenants*) relacionados:

	Em milhões de R\$				
	31/12/2014	30/09/2014	31/12/2013	Var. Dez/14 x Set/14	Var. Dez/14 x Dez/13
Endividamento curto prazo	258,9	240,9	388,5	7%	-33%
Endividamento longo prazo	231,8	265,8	273,2	-13%	-15%
Saques cambiais	57,9	52,8	0,0	10%	NA
Debêntures	125,8	133,2	57,6	-5%	119%
Antecipação de créditos imobiliários	8,5	11,5	19,6	-26%	-56%
Adiantamento de Recebíveis	25,1	29,9	116,0	-16%	-78%
Derivativos	-12,2	-15,7	-35,6	-22%	-66%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>695,8</b>	<b>718,5</b>	<b>819,2</b>	-3%	-15%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	159,8	210,2	281,1	-24%	-43%
<b>Endividamento líquido</b>	<b>536,1</b>	<b>508,2</b>	<b>538,1</b>	5%	0%
EBITDA Ajustado	44,8	26,9	100,0	66%	-55%
<b>Endividamento líquido/EBITDA Ajustado</b>	<b>11,97x</b>	<b>18,88x</b>	<b>5,38x</b>		
<b>EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas</b>	<b>0,49x</b>	<b>0,35x</b>	<b>1,36x</b>		

As debêntures totalizaram R\$ 125,8 milhões em 31/dez/14, somando a 2ª e a 3ª emissões. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

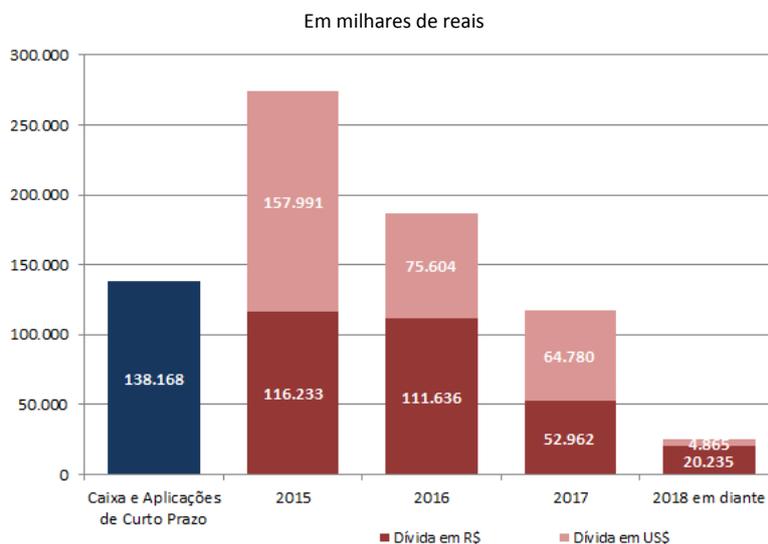
- A 1ª emissão, realizada em abril de 2010 cuja taxa era de DI + 4,1% e saldo de R\$ 15,7 milhões foi liquidado em abril de 2014;
- A 2ª emissão, realizada em agosto de 2011 com taxa DI + 2,8%, possui sete parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 e saldo de R\$ 27,3 milhões em 31/dez/14; e
- A 3ª emissão foi realizada em junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado, medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida, com saldo de R\$ 98,5 milhões em 31/dez/14.



Ao longo de 2014, a Companhia realizou assembleias com debenturistas da 2ª e 3ª emissão para deliberar pelo não vencimento antecipado (*waiver*) face quebra dos índices financeiros e alteração do controle acionário da Taurus decorrente do aumento de capital. A Companhia obteve sucesso nas negociações refletindo na posição financeira a adequada classificação do vencimento das dívidas.

No gráfico a seguir, destaca-se o cronograma de vencimentos do endividamento de forma consolidada.

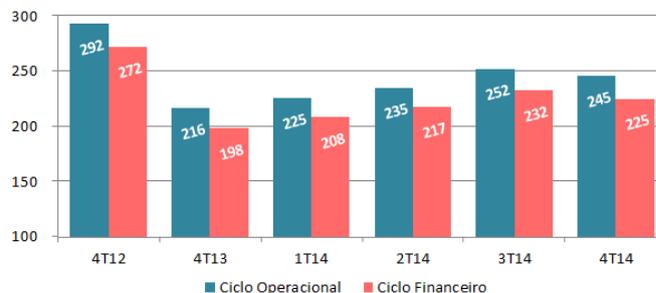
### Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada



## 5. Capital de Giro

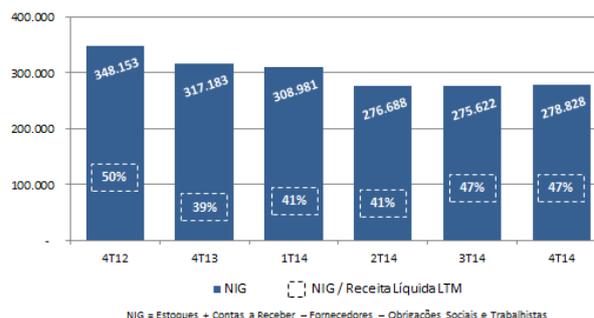
O ciclo operacional da Companhia em 2014 foi de 245 dias, sendo 170 dias de estoques e 75 dias de prazo de recebimento de clientes. Comparados ao ano anterior, enquanto que os dias de estoques aumentaram 24% (137 dias em 2013), o segundo foi reduzido em 5% (79 dias em 2013). Em relação ao ciclo financeiro, representado pelo ciclo operacional subtraído do prazo de pagamento a fornecedores, apesar dos avanços nos prazos médios de pagamento a fornecedores que passaram de 18 dias em 2013 para 21 dias em 2014, o ciclo financeiro foi de 225 dias, 14% acima dos 197 dias apresentados em 2013.

### Ciclo Operacional x Ciclo Financeiro



O montante de recursos financeiros que a Companhia necessita para financiar seus itens operacionais, medido pela Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 278,8 milhões no fim de 2014, o que demonstra redução em relação a 2013 (-12%) e 2012 (-20%). Quando

### Necessidade de Investimento em Giro



relacionada à receita líquida anualizada, a NIG representou 47% em 2014, enquanto que em 2013 e 2012 representava 39% e 50%, respectivamente. A referida redução da NIG da Companhia representa um avanço na liberação de recursos para investimentos e redução do endividamento.

## 6. Fluxo de Caixa

Em 2014 houve geração negativa de Fluxo de Caixa Livre depois das atividades de investimento e financiamento de R\$ 176,6 milhões, enquanto que em 2013 foi positivo em R\$ 100,3 milhões. A seguir, segue abertura do fluxo de caixa onde é possível visualizar a variação das principais contas que o compõe nos períodos de 2014 e 2013.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO	2014	2013	Var. %
<b>Caixa no Início do Período</b>	<b>281.119</b>	<b>180.781</b>	<b>55,5%</b>
<b>Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>51.513</b>	<b>101.710</b>	<b>-49,4%</b>
Prejuízo Antes de IR e CSLL	-185.041	-57.566	221,4%
Depreciação e Amortização	33.343	35.307	-5,6%
Custo do Ativo Permanente Baixado	3.378	6.142	-45,0%
Equivalência Patrimonial	1.142	1.349	-15,3%
Provisões para Encargos Financeiros	94.803	80.310	18,0%
Provisões para Contingências	32.688	4.848	574,3%
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	5.713	3.822	49,5%
Provisão para Perda de Estoques	-	-8.254	-100,0%
Provisão para Garantias	4.030	6.149	-34,5%
Variações de Ativos e Passivos	65.693	48.562	35,3%
Pagamento de IRPJ e CSSL	-5.407	-20.084	-73,1%
Outros	1.171	1.125	4,1%
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>-71.185</b>	<b>-28.247</b>	<b>152,0%</b>
No Imobilizado	-14.646	-26.271	-44,3%
No Intangível	-1.315	-1.976	-33,5%
Aplicações Financeiras	-55.224	-	-
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>-156.911</b>	<b>26.875</b>	<b>-683,9%</b>
Empréstimos Tomados	283.465	296.431	-4,4%
Pagamentos de Empréstimos	-450.063	-219.401	105,1%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-57.392	-42.801	34,1%
Aumento de Capital	67.079	-	-
Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	-	-7.354	-100,0%
<b>Aumento (Redução) de Caixa</b>	<b>-176.583</b>	<b>100.338</b>	<b>-276,0%</b>
<b>Caixa no Fim do Período</b>	<b>104.536</b>	<b>281.119</b>	<b>-62,8%</b>

Cabe ressaltar que, em abril de 2014, os acionistas da Companhia deliberaram por um aumento de capital via subscrição particular no ambiente da BM&FBOVESPA que, após duas rodadas de sobras, totalizou R\$ 67 milhões com o seguinte cronograma de ingresso de caixa:



- 30/jun/14: R\$ 21,5 milhões, do aumento de capital após o término do exercício de preferência;
- 11/jul/14: R\$ 38,5 milhões, após o 1º rateio de sobras;
- 21/jul/14: R\$ 7 milhões, após o 2º rateio de sobras.

Neste período, houve também realização da 3ª emissão de debêntures não conversíveis no valor de R\$ 100 milhões, cujo ingresso de recursos na Companhia ocorreu em 30/jun/14. Os recursos destinaram-se, principalmente, para: (i) redução da necessidade de capital de giro; (ii) investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) financiamento das exportações.

## 7. Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados realizados no exercício de 2014 somaram R\$ 16,0 milhões (R\$ 28,2 milhões em 2013). A distribuição destes recursos foi de 18% em ampliação de capacidade produtiva da Companhia e de suas controladas, 57% em modernização industrial, e 25% em melhoria contínua e outros investimentos. O valor da depreciação e amortização totalizou R\$ 33,3 milhões em 2014, em linha com os R\$ 35,2 milhões apresentados em 2013.

Quando se analisa os investimentos em imobilizado em 2014 comparados aos de 2013, evidenciam-se os esforços da Administração da Companhia na manutenção dos negócios através da alocação dos recursos em modernização industrial e em melhoria contínua.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 26/mar/15, foi aprovado o Orçamento de Capital da Companhia para 2015 no valor de R\$ 31,2 milhões que será proposto na próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 30/abr/15.

Desta forma, seguem os quadros com investimentos orçados e realizados pela Companhia em 2014, além do CAPEX orçado para 2015 por empresa:



CAPEX	ORÇADO 2014		REALIZADO 2014		ORÇADO 2015	
	R\$ mil	USD mil	R\$ mil	USD mil	R\$ mil	USD mil
<b>Forjas Taurus S.A. - Matriz</b>	<b>26.856</b>	<b>11.190</b>	<b>3.073</b>	<b>1.308</b>	<b>7.254</b>	<b>2.790</b>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	8.971	3.738	1.296	551	-	-
Modernização e ampliação da capacidade de produção	7.031	2.930	1.777	756	4.876	1.875
Licenciamento, melhorias e implantação de módulos do ERP	10.854	4.522	-	-	2.378	915
<b>Forjas Taurus S.A. - Armas Longas</b>	<b>3.181</b>	<b>1.325</b>	<b>222</b>	<b>94</b>	<b>366</b>	<b>141</b>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	1.866	778	68	29	-	-
Melhoria de produtividade dos processos de fabricação	1.315	548	-	-	366	141
Modernização e ampliação da capacidade de produção	-	-	3	1	-	-
Indenização de moldes pela descontinuidade de produtos	-	-	150	64	-	-
<b>Taurus Blindagens Ltda.</b>	<b>6.000</b>	<b>2.500</b>	<b>1.098</b>	<b>467</b>	<b>5.511</b>	<b>2.120</b>
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	-	-	535	228	-	-
Modernização/automação/ampliação da capac. de produção	6.000	2.500	563	240	5.511	2.120
<b>Polimetal Metalúrgia e Plásticos Ltda.</b>	<b>12.920</b>	<b>5.383</b>	<b>6.063</b>	<b>2.580</b>	<b>9.016</b>	<b>3.468</b>
Modernização e ampliação da capacidade de produção	12.920	5.383	5.405	2.300	9.016	3.468
Pesquisa e desenvolvimento de produtos e processos	-	-	658	280	-	-
<b>Taurus Holdings, Inc. - EUA</b>	<b>6.226</b>	<b>2.594</b>	<b>5.506</b>	<b>2.343</b>	<b>9.100</b>	<b>3.500</b>
Modernização e ampliação da capacidade de produção	6.226	2.594	5.506	2.343	9.100	3.500
<b>Total</b>	<b>55.182</b>	<b>22.993</b>	<b>15.962</b>	<b>6.792</b>	<b>31.247</b>	<b>12.018</b>

\* Fonte de Recursos: Terceiros

\* Dólar R\$/USD 2,40

\* Dólar R\$/USD 2,35

\* Dólar R\$/USD 2,60

## 8. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

### 8.1 Aumento de Capital / Controle Acionário / Cancelamento das Ações em Tesouraria / Grupamento de Ações

Com a finalidade de reforçar a estrutura de capital da Companhia e viabilizar investimentos, um aumento de capital foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em 29/abr/14.

Após o período de preferência para as subscrições das ações que seriam posteriormente emitidas, as duas rodadas de sobras e o período de revisão das posições, foram subscritas 48.522.214 ações ordinárias e 85.703 ações preferenciais, perfazendo o montante de R\$ 67,1 milhões, valor superior, portanto, ao limite mínimo total de R\$ 50 milhões, para a realização do aumento de capital.

O processo de aumento de capital foi homologado em Assembleia Geral Extraordinária de 20/ago/14 por maioria dos acionistas presentes. Desta forma, evidencia-se na tabela a seguir que, o referido aumento de capital gerou alteração relevante na base acionária, implicando em mudança de controle acionário:



Acionistas	Antes do Aumento de Capital			Após o Aumento de Capital			Após Grupamento de Ações		
	Base: Jul/2014			Base: Out/2014			Base: Jan/2015		
	TOTAL	ON	PN	TOTAL	ON	PN	TOTAL	ON	PN
CBC	6,0%	<b>15,6%</b>	0,9%	27,9%	<b>52,5%</b>	0,9%	31,3%	<b>59,1%</b>	0,9%
ESTIMAPAR	12,8%	<b>37,3%</b>	0,1%	12,1%	<b>23,2%</b>	0,0%	9,0%	<b>17,2%</b>	0,0%
PREVI	26,8%	<b>15,3%</b>	32,7%	19,4%	<b>7,3%</b>	32,7%	17,6%	<b>7,2%</b>	29,0%
FIGI	3,5%	<b>10,1%</b>	0,0%	2,5%	<b>4,8%</b>	0,0%	3,5%	<b>6,6%</b>	0,0%
OUTROS	50,9%	<b>21,7%</b>	66,3%	38,1%	<b>12,2%</b>	66,4%	38,6%	<b>9,9%</b>	70,1%
Quantidade de Ações (mil)	141.413	47.138	94.275	177.585	92.833	84.752	16.144	8.439	7.705

A Companhia encerrou 2014 com 177.584.427 ações emitidas, sendo 92.832.547 ações ordinárias e 84.751.880 ações preferenciais. Cabe ressaltar que esta composição contempla o cancelamento das ações em tesouraria aprovado em reunião do conselho de administração de 12/ago/14 e que, conforme evento subsequente 2.2 – Grupamento de Ações, em AGE de 19/dez/14 foi aprovado um grupamento de ações à razão de onze ações de cada espécie (ON e PN), para uma da respectiva espécie. Desta forma, a partir de 20/jan/15, as ações ordinárias e preferenciais passaram a ser negociadas de forma agrupada e com cotação unitária na BM&FBOVESPA.

## 8.2 Desempenho das Ações

A seguir, demonstra-se a evolução dos principais indicadores de liquidez das ações emitidas pela Companhia, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado da Taurus. A desvalorização é oriunda de aspectos operacionais e mercadológicos da Companhia aliados a eventos societários já evidenciados ao longo deste relatório, ampliando assim a percepção de risco por parte do mercado refletida no preço das ações.



## Desempenho das Ações

	2014	2013	2012	2014 x 2013	2014 x 2012
<b>1. Cotação da Ação</b>					
ON - FJTA3*	R\$ 0,76	R\$ 2,66	R\$ 3,25	-71%	-77%
PN - FJTA4*	R\$ 0,47	R\$ 2,28	R\$ 2,90	-79%	-84%
IBOVESPA*	50.007	51.507	60.952	-3%	-18%
* cotação do último pregão do período					
<b>2. Valor de Mercado - em milhares de R\$</b>					
ON - FJTA3	R\$ 70.553	R\$ 125.386	R\$ 153.197	-44%	-54%
PN - FJTA4	R\$ 39.833	R\$ 214.947	R\$ 273.398	-81%	-85%
TOTAL	R\$ 110.386	R\$ 340.333	R\$ 426.595	-68%	-74%
<b>3. Indicadores de Liquidez</b>					
<b>ON - FJTA3</b>					
Número de negócios*	10	9	12	8%	-19%
Volume financeiro*	127.037	29.640	26.004	329%	389%
Quantidade de ações negociadas*	76.612	10.067	10.931	661%	601%
* médias diárias dos períodos					
<b>PN - FJTA4</b>					
Número de negócios*	159	233	163	-32%	-2%
Volume financeiro*	338.545	540.736	639.017	-37%	-47%
Quantidade de ações negociadas*	354.765	220.992	274.407	61%	29%
* médias diárias dos períodos					

## 9. Estimativas (Guidance)

Em 2013, a Companhia já havia optado por não fornecer estimativas de receita e de EBITDA para 2014, tendo em vista o momento de transição, não só do modelo de gestão de manufatura como da nova diretoria. Em linha com a decisão anterior, a Administração optou novamente por não prover estimativas de resultados para 2015 até que se tenha estabilizado os níveis de produção, processos sejam revistos, e sejam introduzidas ferramentas de gestão que permitam maior precisão para a divulgação de *guidance*.

Quanto ao CAPEX de 2015, a proposta da Administração para aprovação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária é de R\$ 31,2 milhões, distribuídos de forma a atender as necessidades atuais, destinando-se, desta forma, principalmente a melhorias na manufatura.

## 10. Perspectivas

Ao analisar os fundamentos do setor de **armas e acessórios** para 2015, a Administração da Companhia acredita na manutenção das taxas de crescimento do mercado americano antes de 2014, tendo em vista a análise histórica do principal indicador de mercado (NICS) e também o comportamento da sociedade americana, que demonstrou inúmeras vezes sua paixão aos produtos que fabricamos. No que tange ao mercado interno, o atual ambiente de insegurança faz com que o aparelhamento das forças públicas e



privadas brasileiras seja essencial para conter os avanços da criminalidade no país. Além disso, a Companhia poderá aproveitar as vantagens decorrentes da obtenção do credenciamento como Empresa Estratégica de Defesa (EED) junto ao Ministério da Defesa, habilitando-a como fornecedora de produtos para as forças armadas desde 2013. Neste ambiente, as estratégias de crescimento definidas pela Administração para o principal segmento da Companhia são: (i) desenvolver produtos específicos para os mercados civil e *law enforcement*, (ii) aprimorar e capitalizar os serviços oferecidos de pós-venda, como manutenção e *retrofit*, (iii) aumentar as vendas para o mercado civil brasileiro, e (iv) melhorar a percepção da marca Taurus.

Em relação ao segmento de **capacetes e acessórios** para 2015, as perspectivas apontam para uma menor demanda do mercado de motocicletas com o qual, como se sabe, o segmento de capacetes e acessórios possui forte correlação. Recentes medidas aprovadas para facilitar a retomada de bens por parte dos bancos são positivas para o setor já que, ações como esta proporcionam ambiente favorável para concessão de crédito, importante para o mercado de motocicletas. Neste contexto, a Companhia pretende crescer em *market share* através das seguintes estratégias: (i) criação de uma linha de produtos *vintage*, (ii) explorar de forma eficaz o mercado de exportação, (iii) avaliar oportunidades de produzir capacetes de maior valor agregado, (iv) intensificar ações de marketing: feiras, revistas especializadas, etc., e (v) investir na linha de capacetes para ciclistas.

A Administração tem convicção que a reestruturação em curso poderá trazer resultados satisfatórios, medidos pela maior geração de caixa, incrementos de produtividade e recuperação das margens da Companhia. Acredita ainda que a obtenção de maior lucratividade permitiria definir com mais consistência as diretrizes estratégicas para os próximos anos.



BM&F BOVESPA  
A Nova Bolsa

Índice de  
Ações com Governança  
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de  
Ações com Tag Along  
Diferenciado **ITAG**

